



LIMA BARRETO CRÔNICAS PARA JOVENS

Autor: Lima Barreto

104 páginas

Ano de escolaridade: 9º ano

Gênero: CRÔNICA

Temas centrais: Sociedade, cidadania, política

Competências gerais: 9

Competências específicas de Língua Portuguesa: 7

Competências específicas de Linguagens: 1

O livro de Lima Barreto (Rio de Janeiro – 1881/1922) reúne 29 crônicas agrupadas em seis subtítulos: “Caminhos da nossa história”, “Uma cidade em mutação”, “Cenários suburbanos”, “A (des)graça da política”, “Protesto eterno”, “Bola em jogo”. Nos textos há a presença constante de um escritor que se sensibiliza com a vida difícil dos indivíduos comuns, que reflete sobre as questões políticas e sua época, que constata as transformações de sua cidade, que denuncia as injustiças sociais e os poderes estabelecidos nas formações de sua cidade, quer pelos políticos quer por homens da elite branca.

Uma leitura acessível e valiosa que permite ao jovem leitor conhecer um pouco do nosso passado histórico sob os olhos criteriosos de Lima Barreto e refletir sobre o presente e futuro de nosso país.

ORIENTAÇÕES PARA LEITURA

I – ANTES DA LEITURA

O livro de crônicas que você vai ler é do escritor Lima Barreto. Apesar de sua genialidade literária, sua obra só foi reconhecida após a sua morte, em 1º de novembro de 1922.

1. Leia o texto a seguir adaptado do livro *Lima Barreto crônicas para jovens*, com a intenção de conhecer um pouco do escritor.

UM CRONISTA INQUIETO

“Eu não me canso nunca de protestar. Minha vida há de ser um protesto eterno contra todas as injustiças.” Assim, nesse trecho de uma crônica de Lima Barreto escrita em 1918, podemos sintetizar aquele que foi um dos traços mais visíveis de sua trajetória, que, por caminhos diversos, pode ser relacionada com seus escritos: sua postura de inconformismo diante de situações que lhe soassem contaminadas por desigualdades.

Nascido no Rio de Janeiro em 1881, filho de um tipógrafo e de uma professora, Afonso Henriques de Lima Barreto não desfrutou de vida fácil desde pequeno. A morte precoce de sua mãe por tuberculose, quando ele tinha 6 anos de idade, fora o primeiro infortúnio de uma vida conturbada.

Apesar da condição humilde em que nasceu e cresceu, o escritor destacou-se nos estudos desde cedo, primeiro em Niterói, no Liceu Popular, e posteriormente no Ginásio Nacional e no Colégio Paula Freitas, no Rio de Janeiro.

Seu ingresso na Escola Politécnica em 1897 seria posteriormente interrompido por conta da saúde de seu pai, afetado em 1902 por doença mental. As circunstâncias difíceis o levariam a deixar a faculdade e procurar meios para sustentar a família, o que acaba conseguindo ao ingressar em 1903 como amanuense (atividade que, entre outros afazeres, envolvia a cópia de documentos) na Secretaria da Guerra.

Enquanto negro em pleno convívio com uma elite branca, Lima Barreto tinha diante de si enormes barreiras para transpor.

[...] Assim, em meio a obstáculos, Lima Barreto prosseguia aspirando construir uma carreira literária de sucesso, um sonho que não o abandonava. Eram tempos decisivos aqueles que o país atravessava. E recomendável ter-se em mente que a trajetória do escritor se funde com um período de transições fundamentais da história brasileira: abolição da escravidão e instalação da República. Findava-se um regime político, a monarquia, que, ao lado da escravidão, marcara de forma indelével a sociedade brasileira. A nascente experiência republicana, com suas promessas de futuro e uma realidade de tropeços, foi assistida e vivida intensamente pelo escritor, que, ao longo de sua vida, teimou em não se resignar. E expressou-se de maneira extraordinária em seus romances, contos, sátiras e crônicas.

Lima Barreto candidatou-se em duas ocasiões à Academia Brasileira de Letras. Não obteve a vaga, mas chegou a receber uma menção honrosa. Faleceu em 1º de novembro de 1922, seu estado de saúde deteriorou-se rapidamente, culminando com um ataque, decorrente do alcoolismo.”

2. Imagine que você é um jornalista que vive na mesma época em que Lima Barreto. Você precisa escrever uma matéria comentando o seu falecimento. Mãos à obra!

II – DURANTE A LEITURA

1. Leitura integral do livro com a intenção de observar o ponto de vista do autor sobre sua época. Posteriormente, selecione, na sua opinião, os melhores trechos. Lembre-se de anotar a fonte.
2. Escolha uma crônica de que não tenha gostado. Justifique sua escolha.
3. Escolha cinco fatos significativos presentes nos textos que você desconhecia.
4. No subtítulo “Uma cidade em mutação”, Lima Barreto escreve sobre as transformações nas ruas, avenidas, praias, morros e construções do Rio de Janeiro, as quais, nas duas primeiras décadas do século XX, fizeram que seus moradores desenvolvessem novas relações com um território em mudança. Escolha um dos textos desta seção e crie uma maquete.
5. No subtítulo “Cenários suburbanos”, Lima Barreto comenta com ternura sobre o modo de vida dos mais humildes, sobre os encantos simples das ruas, trilhas, estradas e vielas dos subúrbios e também se manifesta sobre as desigualdades que oprimiam seus habitantes. Escolha um dos textos dessa seção e crie uma pintura em tela ou um painel ilustrado.
6. No conjunto de textos intitulado “A (des)graça da política” nota-se o inconformismo do cronista com os subterrâneos da política brasileira nos primeiros anos da República. Composta por homens que, em vez de trabalharem arduamente em prol do povo que representavam, privilegiavam a busca pessoal e formas de enriquecimento. Escolha um dos textos dessa seção e crie um jornal falado.
7. No bloco “Bola em jogo”, o assunto é futebol, esporte que dava seus primeiros passos no Brasil. Comente o que Lima Barreto pensava sobre assunto.
8. Agora é a sua vez de criar uma crônica sobre o seu país ou sobre sua cidade.

III – APÓS A LEITURA

1. Pesquise para conhecer outros livros escritos por Lima Barreto.
2. Pesquise para saber mais sobre José do Patrocínio.
3. Pesquise para saber mais sobre o prefeito Francisco Pereira Passos.
4. Pesquise para saber mais sobre o voto obrigatório no Brasil.